

Os desafios da terceira idade: Uma revisão literária.

Vanilma Rabelo de Freitas^{1*}, Dircilene Altina Cordeiro²; Thainara de Souza Rodrigues³;
Keila Lacerda Silva⁴; Pablo Fernandes da Silva Teles⁵; Clodoaldo Bevilaqua França⁶

¹ Graduanda 10º período de Fisioterapia no Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná. Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: vanilmarabelo@gmail.com.

² Graduanda 9º período de Fisioterapia no Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná. Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: dircilene_ac@outlook.com

³ Graduanda 10º período de Fisioterapia no Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná. Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: thainaradesouzarodrigues@gmail.com

⁴ Graduanda 10º período de Fisioterapia no Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná. Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: Keilajosecarlos@gmail.com

⁵ Fisioterapeuta, pós-graduando em Fisioterapia Traumatológica e Desportiva – Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: pablofsteles@gmail.com

⁶ Docente do centro universitário São Lucas Ji-Paraná-UniSL- Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: Clodoaldo77@hotmail.com

Instituição de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

1. Introdução

A diminuição da taxa de mortalidade e fecundidade, primeiramente nos países desenvolvidos, e atualmente nos países em desenvolvimento, expôs paulatinamente um aumento na população com mais de 60 anos. A presença desse tipo demográfico no planeta tem mostrado acirramento a vários anos. Para efeito de quantificação, apenas no Brasil atualmente estima-se ter mais de 20 milhões de idosos o que é o dobro do registro de 1991. Esse aumento abrupto em todo o planeta mostrou certo despreparo no cuidado com essa população (RODRIGUES, BARBEITO E JUNIOR, 2016).

Entender o envelhecimento desde os primórdios foi um assunto estudado, contudo o estudo voltado aos cuidados necessários para a manutenção da qualidade de vida e bem-estar nessa fase da vida é relativamente atual, dada a circunstância do constante aumento de idosos na sociedade (BANZATTO et al., 2015).

A crescente demanda por cuidados é diretamente proporcional ao número de idosos nas últimas décadas. Todo esse alarde promoveu um substancial aumento na política de promoção em saúde concomitante com a valorização dos componentes socioeconômicos e culturais. O objetivo é a necessidade de um envelhecimento ativo (BANZATTO et al., 2015).

Este trabalho tem o objetivo de identificar quais os principais desafios para idosos atualmente.

2. Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão literária com base em trabalhos científicos publicados em bases de dados SciELO, MEDLINE e GOOGLE SCHOLAR no período entre os anos 2000 e 2020. A pesquisa, leitura e separação dos artigos foi realizada entre os meses de abril e julho de 2020. As palavras-chaves usadas para pesquisa foram: desafios na terceira idade; idosos e políticas de saúde, saúde do idoso. Foram encontrados 9 artigos. Apenas 7 foram usados para

a realização desse trabalho, pois atendiam diretamente o tema proposto. 2 artigos foram descartados pois não apresentavam relação direta ao tema proposto.

3. Resultados e Discussões

Santos, Monteiro e Dela Cella afirmaram em 2015 que o avanço do crescimento da população idosa trouxe também o aumento de patologias que na maioria das vezes necessitam de internação hospitalar. Essas internações podem perdurar muito o que expõe o idoso a outras patologias. Elencaram, ainda, que a hospitalização é um fator de risco e ocasiona malefícios funcionais e psicológico para o idoso, evidenciando o despreparo das políticas públicas de saúde para o atendimento dessa população.

Viera et al. (2002) concorda com os autores acima quando afirma em seu estudo que as alterações consideradas fisiológicas da senilidade podem desenvolver agravos à saúde dos sistemas do organismo entre eles o cardiorrespiratório, musculoesquelético e o neurológico.

Já para Rodrigues, Barbeito e Junior (2016) o envelhecimento demográfico abre discussão a respeito da forma como ocorreu, já que as alterações necessárias para atender a demasiada demanda dos cuidados com idoso não evoluiu da mesma maneira que o número de indivíduos com mais de 60 anos. Enfatizam que tão importante quanto o fator fisiológico de envelhecimento é o fator ambiental. Não houve coordenação e as estruturas das cidades, por exemplos, não estão preparadas para receber a população dessa faixa etária, e esse despreparo promove um aumento do fluxo de atendimentos nas redes de saúde advindas de acidentes por falta de infraestrutura. Não obstante, a própria construção civil não se adequou a mudança e as residências para pessoas idosos ainda não são adaptadas as necessidades.

Souza et al. (2015) resumiu que o envelhecimento limita o organismo e promove gradativamente diminuição de força muscular, diminuição de flexibilidade articular e muscular, diminuição da amplitude de movimento e aparecimentos de distúrbios sistêmicos como a hipertensão arterial.

Assim como Schneider (2010) descreve que o simples fato de idosos viverem mais os tornam mais predisposto a vulnerabilidade a doenças, econômica social e psicológica.

Apresenta ainda:

“No processo de envelhecimento, a maioria dos gestos motores torna-se cada vez menos segura, entre os quais se encontra a realização de atividades básicas (AVDs) e as instrumentais de vida diária (AIVDs). As funções locomotoras, sensoriais e cognitivas estão intrinsecamente relacionadas com a mobilidade. Aproximadamente 20% da população que se encontra em processo de envelhecimento caem a cada ano. As quedas podem resultar em fraturas e causar sérias consequências, como lesões permanentes, perturbação na mobilidade, declínio funcional e posterior internação em asilo, bem como podem ser fatais.”

4. Considerações finais

Percebeu-se, assim, que o envelhecimento promove uma série de desafios, atualmente. Principalmente pelo despreparo para receber a população acima de 60 anos.

Os desafios aumentaram paulatinamente, assim como a população aumentou. As cidades não oferecem a estrutura adequada ainda, a construção civil não se adequou, ainda.

Contudo, o mais preocupante é o, ainda presente, despreparo das políticas de saúde no atendimento do idoso, que ainda não possui estabelecimentos próprios para seu atendimento, com exceções de algumas regiões que estão no processo de adaptação.

Todos os autores concordaram quanto ao massivo desafio que é ter 60 anos ou mais na atualidade. Por isso são necessários mais estudos que incentivem a promoção de políticas públicas que promova bem estar em todos os aspectos a essa demanda populacional.

Este estudo não visa descartar as ações até então já tomadas, mas sim visa a manutenção e a criação de muitas outras.

5. Referências

BANZATTO, Sofia et al. Análise da efetividade da fisioterapia através da psicomotricidade em idosos institucionalizados. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 119-125, 2015.

BARROS, Fabio Batalha Monteiro de. Autonomia Profissional do Fisioterapeuta ao longo da história. *Revista Fisiobrasil*, Brasil, n. 59, p.20-31, 2003.

CASTRO, Paula Costa. Papel do fisioterapeuta na universidade aberta da terceira idade de São Carlos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 19, n. 1, 2014.

DE PAULA SOUZA, Jessyelle Samara et al. APLICAÇÃO DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA TERCEIRA IDADE. **Mostra de Fisioterapia da Unicatólica**, v. 1, 2015.

RODRIGUES, Gabriel Dias; BARBEITO, Andressa Brasil; JUNIOR, Edmundo de Drummond Alves. Prevenção de quedas no idoso: revisão da literatura brasileira. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)**, v. 10, n. 59, p. 431-437, 2016.

SANTOS, Daniele Oliveira dos; MONTEIRO, Paloma Reis Santos; DELA CELA, Maiana. Atuação do fisioterapeuta na prevenção de quedas em idosos hospitalizados. 2015.

SCHNEIDER, A. Envelhecimento e quedas: a fisioterapia na promoção e atenção à saúde do idoso. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 7, n. 2, 18 abr. 2012.

VIEIRA, R. et al. A atuação da fisioterapia na prevenção de quedas em pacientes com osteoporose senil. *Fisioterapia Brasil*, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 72-78, 2002.